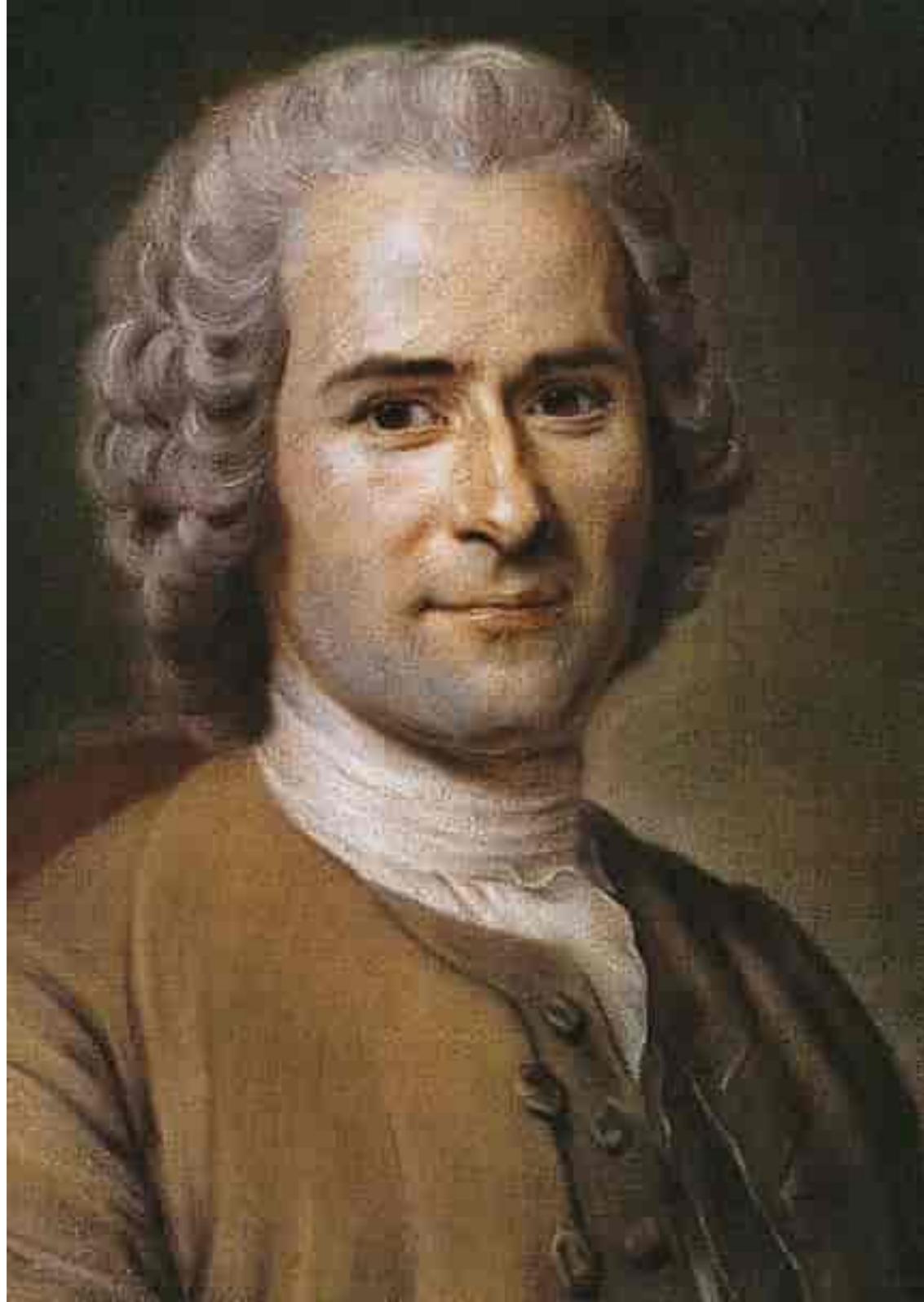


JEAN- JACQUES ROUSSEAU

Teoria do
Contrato Social





RENASCIMENTO	ILUMINISMO
SÉCS. XV-XVI	SÉCS. XVII-XVIII
Literatura, arquitectura, humanismo, economia mundial	Método científico, industrialização, racionalidade, astronomia, cálculo



Jean-Jacques Rousseau (1712-1778)

- Nasce na Suíça, numa família de relojoeiros. Será crítico da aristocracia e abordará o problema das desigualdades sociais.
- O seu principal argumento é que o ser humano é inerentemente bom (no estado de natureza), mas é corrompido pela sociedade. Faz uma crítica ao progresso.
- Publica em 1762 *O Contrato Social*, que acaba condenado pelas autoridades francesas. A obra abre com a frase “o homem nasce livre e em todo o lado ele está acorrentado”.
- Será crítico da democracia representativa e defensor da democracia direta – esta última representada pelo conceito de “vontade geral”, fundamental no seu pensamento.



I. ESTADO DE NATUREZA

- No estado de natureza, o ser humano é guiado por apenas dois impulsos/paixões: auto-preservação (amor de si) e compaixão.
- O estado de natureza é pacífico, os indivíduos são solitários, as relações são casuais. Os recursos são suficientes. Não existe moralidade, pois esta é uma construção social.
- Duas características distinguem os seres humanos dos animais: liberdade (de escapar ao instinto) e aperfeiçoamento (capacidade de aprensizagem).

II. ESTADO DE NATUREZA - TRANSIÇÃO

- A transição não é fruto da razão (lei da natureza), mas sim do aumento da **densidade populacional** e consequente interdependência entre indivíduos (ex.: caça, agricultura, indústria).
- Surge, nesta fase, um terceiro impulso/paixão: o amor-próprio. Este é um sentimento negativo para Rousseau - um sentimento comparativo que mede o sucesso ou falhanço social, com gênese na conquista sexual.
- O amor-próprio terá as piores consequências na etapa seguinte de desenvolvimento da sociedade, com a agricultura e a metalurgia. Surge a divisão do trabalho, a propriedade privada e formam-se classes sociais (desigualdade).
- Surge também, com a sociedade, a moralidade: a aplicação da razão na conduta humana, mas que pode ser enganadora, como sugerido através da metáfora do teatro (pessimismo rousseauiano). Ou seja, Rousseau reconhece a importância da razão mas não lhe atribui um papel inerentemente positivo.

III. O CONTRATO SOCIAL

- Para evitar a degeneração em estado de guerra assim como um governo Hobbesiano, é necessário um novo contrato social: uma forma de associação que promova a democracia direta, guiada pela “vontade geral”.
- Surge uma distinção entre soberania e governo - o povo soberano legisla e o governo apenas executa. Assim, todos os indivíduos obedecem apenas a si próprios e são livres. O governo deve servir o povo.
- Rousseau defende que o governo representativo (de Hobbes e Locke) irá privilegiar os ricos e poderosos - será um Estado de classe (antecipação de Marx), que se serve da “razão” para submeter a restante população.

IV. O CONTRATO SOCIAL

- Existem quatro vontades: a vontade privada, a vontade corporativa, a vontade de todos (soma), e a vontade geral (interseção). A vontade geral transcende as vontades privadas e faz convergir a população no sentido de um interesse comum.
- Para transcender a vontade privada, Rosseau recorre à figura do legislador iluminado, assim como do educador iluminado, apontando para a importância de pessoas formadas e altruístas (paradoxo).
- Fragilidades teóricas: os indivíduos são “forçados a ser livres” ...; e um certo pessimismo latente (a classe aristocrática do governo acabaria por assegurar o seu domínio elitista).
- Fragilidades éticas: Rosseau defende a tolerância religiosa com exceção para os ateus; Rosseau exclui as mulheres da participação na democracia direta.

V. CONCLUSÃO

- Rosseau introduz uma atenção às desigualdades sociais e aos conflitos de classe: “ninguém deve ser tão rico que possa comprar os outros, nem tão pobre que tenha que se vender”.
- A “vontade geral” é o seu conceito mais forte, mas ele é também ambíguo e difícil de realizar, sobretudo em sociedades muito populosas, gerando uma tensão entre o totalitário e o comunitário.
- Destaca-se também a sua concepção mais aprofundada de cultura e dos efeitos da vida em sociedade, com referência à densidade populacional e às atividades económicas como factor explicativo da passagem para uma sociedade política.